



A CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Edgard Ferreira da Cunha¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEvangélica-GO

Msc. Milton Neemias Martins Silva²

Professor do curso de Ciências Contábeis da UniEvangélica – GO

1 Edgard Ferreira da Cunha - Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica)-Brasil. Email: edgard.carlos@hotmail.com

2 Msc. Milton Neemias Martins Silva - Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – E-mail: milton@unievangelica.edu.br

Resumo: É notório o crescente número de micro e pequenas empresas no quadro nacional brasileiro entre os anos de 2008 a 2016, porém muitas dessas organizações enfrentam sérias dificuldades em relação a sua permanência no mercado, o que ocasiona uma média de 23,4% de falência, isso apenas nos primeiros dois anos de atividades. Dentre as causas apontadas para essa alta taxa de mortalidade está a não utilização de instrumentos gerenciais adequados à rotina administrativa/financeira dessas instituições. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é evidenciar, através de pesquisa bibliográfica, a importância da Contabilidade Gerencial como ferramenta auxiliar na tomada de decisão e de sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas devido à sua importância para a economia do país. Dessa forma este objetivo se justifica, pois, este ramo da contabilidade é responsável pelo fornecimento de informações úteis à tomada de decisão gerencial, tendo como finalidade analisar, utilizar, potencializar informações contábeis e adequá-las às reais necessidades da empresa, dando cobertura no suporte das decisões a serem tomadas por parte dos gestores com maior eficiência e eficácia, garantindo consequentemente sua continuidade ou sobrevivência no mercado.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Micro e Pequenas Empresas; demonstrações contábeis.

Abstract: The growing number of micro and small enterprises in the Brazilian national system between 2008 and 2016 is well known, but many of these organizations face serious difficulties in relation to their permanence in the market, which causes an average of 23.4% of bankruptcy, according to (SEBRAE 2016), solely in the first two years of activities. Among the causes indicated for this high mortality rate is the lack of management tools adequate to the administrative / financial routine of these institutions. Therefore, the objective of this research is to highlight, through bibliographical research, the importance of Management Accounting as an auxiliary tool in the decision making and survival of Micro and Small Companies due to its importance for the country's economy. Thus, this objective is justified, since this branch of accounting is responsible for providing useful information to managerial decision making, with the purpose of analyzing, using, leveraging accounting information and adjusting them to the real needs of the company, providing coverage in the support of the decision making process by the managers with greater efficiency and effectiveness, guaranteeing consequently their continuity or survival in the market.

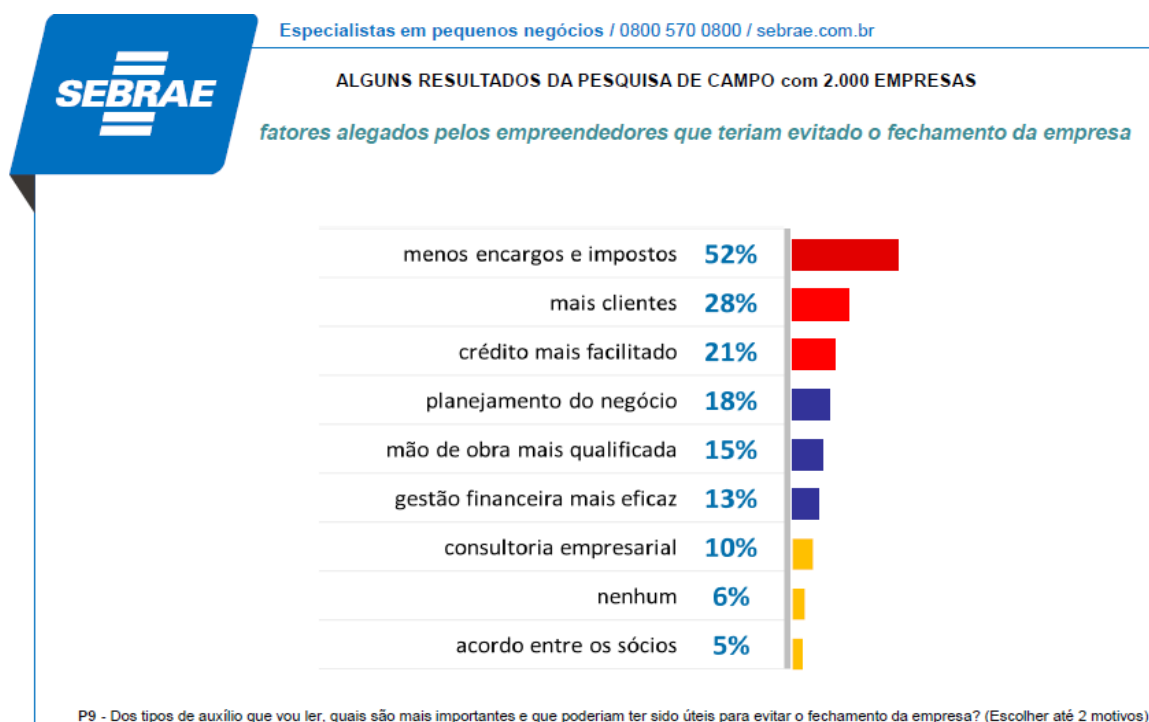
Keywords: Management Accounting; Micro and Small Companies; financial statements.

INTRODUÇÃO

No Brasil, entre os anos de 2003 a 2013 houve um crescimento de 33,8% na abertura de micro e pequenas empresas. Nessa visão sobre micro e pequenas empresas conforme dados do Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), existem vários fatores que podem melhorar os índices de sobrevivência no mercado, entre outras o enquadramento nos limites exigidos para que possam usufruir dos benefícios e incentivos previstos nas legislações. Conforme a lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.

Outras questões são relevantes e necessitam ser consideradas como: Falta de crédito, altos índices de impostos e tributos, “ausência de planejamento do negócio”, impedem o crescimento e a sobrevivência dos microempresários, os quais são forçados a desistir dos seus sonhos do negócio próprio.

A taxa de mortalidade das empresas pode ser induzida por falta de uma boa administração, que é primordial para as tomadas de decisões dentro da empresa. As micro e pequenas empresas são responsáveis por diversas chances de emprego dentro do país, assim sendo de suma importância o incentivo do governo. Outrora 52% dos empreendedores entrevistados pelo SEBRAE alegaram a causa do fechamento de suas empresas tendo em vista a alta carga tributária imposta pelo governo. Veja no quadro abaixo:



Em relação à introdução da contabilidade, definida com uma ciência que tem por objetivo o estudo das variações quantitativas. Ocorridas no patrimônio, ou seja, conjunto de bens, direitos e obrigações das entidades, tanto pessoa física ou jurídica. A contabilidade, engloba um conjunto de técnicas para manusear o patrimônio das organizações, informando fatos contábeis aos gestores. Com objeto de estudo o patrimônio. Desenvolve suas funções como meio para alcançar sua finalidade, mostrando ao empresário o controle e planejamento da empresa. E apurando resultados, apurando o lucro ou prejuízo em certo período.

A contabilidade gerencial, surge no cenário econômico como uma ferramenta primordial e indispensável para o empresário. Assim ajudando-os a tomarem melhor suas decisões à frente dos seus negócios.

Segundo Iudicibus e Marion (2002), a contabilidade, cuja ciência antiga e foi criada antes mesmo antes do que os próprios números. Com o passar dos tempos foi desenvolvendo sua própria identidade, até se tornar essencial na vida das entidades.

A contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros. O papel da contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, temos de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários os dados contábeis. (CREPALDI, 2004, p.20).

E sendo simplesmente focada a auxiliar e mostrar aos gestores as melhores escolhas que se encaixam na melhor maneira possível ao modelo decisório do administrador. A contabilidade gerencial apresenta dados concretos, assim podendo ter uma ampla visão de todos os aspectos, assim podendo ter êxito ao realizar mudanças.

De acordo com resultado econômico financeiro obtido das entidades, podendo mostrar de certa forma ao mais próximo da realidade. Os registros contábeis como peça fundamental é uma das ferramentas importantíssima na gestão do negócio. Assim, não somente com o lucro, mas podendo demonstrar a redução dos gastos, despesas indevidas e outros desembolsos desnecessários.

Com diversos aspectos da contabilidade gerencial não se limita apenas nas informações produzidas e desenvolvidas diante a contabilidade. Mas se ajuda com outros campos de conhecimento não vinculados à parte contábil. Como por exemplo, administração financeira, estatística, análise financeira, dentre outros.

A pesquisa em questão discute o tema, “a contabilidade gerencial como instrumento auxiliar na tomada de decisão de micro e pequenas empresas”. Assim tendo como

problemática a ser indagada no trabalho de pesquisa a contabilidade gerencial. Podendo dar suporte e ajudar os gestores de micro e pequenas empresas a tomarem as melhores decisões dentro de suas empresas e buscar de forma intensa maneiras e ferramentas da contabilidade gerencial. Podendo contribuir e resolver principais problemas dos gestores no processo de tomada de decisão.

A contabilidade gerencial oferece as informações para os usuários internos das organizações. É um processo de reunir, identificar e fornecer informações úteis, tempestivas e importantes para amparar e apoiar os gestores no processo decisório. Compete aos gestores a utilização destas informações oferecidas pelo profissional da contabilidade, para que possam tomar a melhor decisão. Considerando que um dos principais obstáculos das micro e pequenas empresas é a competitividade, por essa razão a gerencia torna-se uma ferramenta indispensável dentro das organizações. Essa ferramenta tão importante para tomada de decisão costuma ser deixada de lado por seus custos e falta de capacitação dos empresários. Para utilizar-se desta ferramenta primordial para empresa, o empresário precisa realizar um investimento, um sistema informatizado e bom profissional contábil por exemplo. Tendo isso em vista como despesa muitos empresários optam por não dispor desta ferramenta em suas empresas, gerando assim uma administração deficitária, onde poderá determinar diretamente na sobrevivência de seu negócio por falta de controle.

Para realização de estudo explicando um problema, buscamos conhecer e analisar formas e maneiras de fazer a contabilidade gerencial. Sendo uma importante ferramenta para o sucesso. Tendo uma pergunta em vista: Qual a contribuição da contabilidade gerencial para sobrevivência e no processo de tomada de decisões das micro e pequenas empresas?

O objetivo desta pesquisa é evidenciar a contabilidade gerencial como ferramenta indispensável no processo de gerenciamento e sobrevivência das micro e pequenas empresas.

- ✓ Utilizar a contabilidade gerencial como ferramenta na tomada de decisão;
- ✓ Descrever a contabilidade gerencial e suas utilidades;
- ✓ Evidenciar resultados positivos da utilização da contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas;
- ✓ Expor a importância da utilização das demonstrações contábeis;
- ✓ Explicar a importância do fluxo de caixa e balanço patrimonial dentro das micro e pequenas empresas.

A pesquisa evidencia algumas ferramentas que contribui à continuação das micro e pequenas empresas no mercado econômico brasileiro. Desta forma agindo no ramo da contabilidade é responsável pelo fornecimento de informações contábeis importantes e

evidenciar as reais necessidades da empresa, dando cobertura no processo das decisões tomadas das empresas, assim tendo maior eficiência garantindo a qualidade do negócio.

Assim potencializando as informações contábeis e adequá-las as reais necessidades das micro e pequenas empresas. Com total suporte das decisões a serem tomadas. Diante disso qualquer decisão de uma empresa deve ser bem pensada e fundamental em critérios que possibilite o menor risco a continuação das empresas.

Assim para realizarmos este estudo, buscamos conhecer e compreender as contribuições científica passadas diretamente ao ramo da contabilidade gerencial. Portanto fundamentando resultados e propostas demonstradas pelo objetivo da pesquisa.

A pesquisa é redigida por pesquisa bibliográfica. Que se desenvolve mediante a pesquisa em acervos bibliográficos que consiste em busca de uma resposta, conhecimento ou aprimoramento de opinião através das leituras de livros, artigo científico e sites oficiais.

Para esta pesquisa em questão foi utilizado à pesquisa bibliográfica, definida por (GIL) como:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2008, p.44).

Através da forma de pesquisa definida, busca-se através do conhecimento teórico adquirido através da leitura, formar uma linha de raciocínio e conseqüentemente chegar à resposta do problema levantado. As vantagens por utilizar a pesquisa bibliográfica são inúmeras, define esta afirmação:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (GIL 2008, p.44).

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

De acordo com IUDICÍBUS, (2010) a contabilidade seja tão antiga quanto a origem do homo sapiens. Alguns historiadores refere-se aos primeiros vestígios claros da existência de contas por volta de 2000 a.c. É possível localizar os primeiros esquemas completos de contabilização, portanto, sem dúvida no terceiro milênio antes de cristo, na civilização da Suméria e da Babilônia (hoje Iraque), no Egito e na China. É claro que a evolução da contabilidade aconteceu com o aparecimento da moeda.

De certa forma, “homem contador” põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o “homem produtor”, em seu desejo de produzir, vai, as vezes desordenadamente, juntando, dando condições a este último para aprimorar cada vez mais a quantidade e a qualidade dos bens produzidos, por meio da obtenção de maiores informações sobre o que conseguiu até o momento. Vimos assim que a contabilidade é tão antiga quanto o homem que pensa.

Segundo Padoveze (2010), a contabilidade gerencial deve recorrer de técnicas já criadas por outras disciplinas, pois nelas o conhecimento específicos é mais aprofundado. O objetivo da contabilidade gerencial é utilizar-se destas técnicas já conhecidas na área da administração e emprega-las no processo incluído de tomada de decisões. Sendo assim a contabilidade gerencial não é um simples existir e sim um fazer.

A Lei Complementar nº123/06, fala do tratamento excepcional, simplificado e favorecido que são aplicados às microempresas e as empresas de pequeno porte, diferenciando estas, com base na receita bruta anual. Ambas são devidamente registradas. A partir de 2018 passa a vigorar a lei complementar nº155, de outubro de 2016. A microempresa é a pessoa jurídica ou empresa individual com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), e a empresa de pequeno porte, receita bruta anual acima do valor máximo da microempresa e/ou igual ou inferior a 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), sendo que não há valor estipulado para a constituição de microempresa.

Entende-se que receita bruta é o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos. **LC-123/06 art.3, § 1º**”.

Entende-se que empresa é uma unidade econômica social e composta por pessoas. Tendo por objetivos obter utilidades mediante a participação no mercado de bens e serviços. Cujo intuito é o lucro, e assim tornando necessariamente a precisão de estratégias aliado ao bom controle interno. Podendo ser classificadas de diversas maneiras, tais como

microempreendedor individual (MEI), empresa de pequeno porte (EPP), microempresa (ME) e empresas de grande de porte (EGP).

Tipo de Empresa	Enquadramento/Faturamento Anual				Sócio Titular	Opções Tributárias	Onde Formalizar
	MEI	ME	EPP	Empresa Normal			
Empresário Individual	Até R\$81 mil	-	-	-	Um titular	Simple Nacional	Internet
	-	Até R\$ 360 mil	Até R\$ 4,8 milhões	Por opção ou com faturamento acima de de 4,8 milhões	Um titular	Simple Nacional, Lucro Real ou Presumido	Junta Comercial
EIRELI	-	Até R\$ 360 mil	Até R\$ 4,8 milhões	Por opção ou com faturamento acima de de 4,8 milhões	Um Titular	Simple Nacional, Lucro Real ou Presumido	Junta Comercial
Sociedade Limitada	-	Até R\$ 360 mil	Até R\$ 4,8 milhões	Por opção ou com faturamento acima de de 4,8 milhões	Dois ou mais Sócios	Simple Nacional, Lucro Real ou Presumido	Junta Comercial

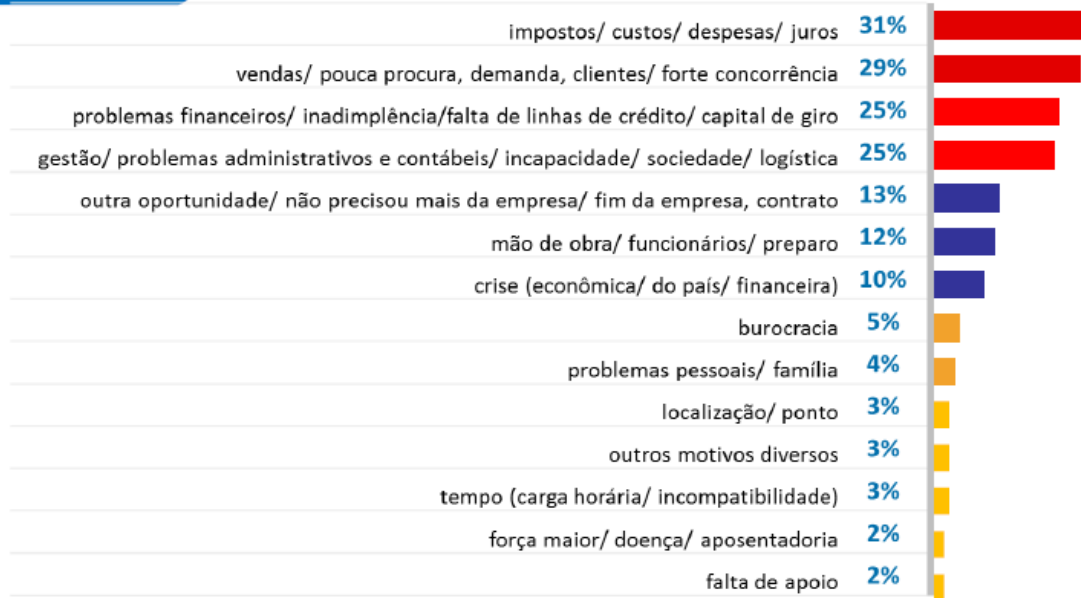
Fonte: SEBRAE, 2018.

No meio empresarial, onde muitos negócios em funcionamentos são constituídos de micro e pequenas empresas, assim sendo um aspecto importante para a economia do Brasil contribuindo com a geração de empregos e desenvolvimento da economia. E com fatores estudados, tais como, o fato delas não obterem uma gestão eficaz, e que quase sempre os fazem ter insucesso. Como podemos observar no gráfico abaixo que a falta de gestão é um dos principais motivos.



Especialistas em pequenos negócios / 0800 570 0800 / sebrae.com.br

ALGUNS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO com 2.000 EMPRESAS
motivos alegados pelos empreendedores para que a empresa deixasse de funcionar



P8. Cite os três principais motivos que o(a) Sr.(a) considera que foram fundamentais para que a empresa deixasse de funcionar (aberta)

Fonte: SEBRAE, 2016.

Conforme Junior (2009, p.31), “no primeiro ano de atividade da empresa, os limites da receita bruta serão atribuídos proporcionalmente à quantidade de meses que a pessoa jurídica ou empresa individual exerceu sua atividade, meses e dias”.

Na constituição da empresa, é de dever do titular ou sócio, declarar que no ano da constituição da organização a situação de microempresa ou empresa de pequeno porte, que a receita bruta anual não excederá o limite fixo estipulado pela legislação, respectivamente a microempresa e a empresa de pequeno porte.

Com amparo nesse dispositivo do texto, é um sonho de muitas pessoas criarem sua própria empresa. Segundo Junior (2009, p.31):

A cada ano surgem várias novas empresas no Brasil, e em relação ao setor, o cenário inspira cautela. As inadimplências das empresas crescem e vêm crescendo gradativamente, e com isso os empresários devem ficar atentos com as ferramentas gerenciais que irão utilizar, saber se as mesmas dão suporte necessário para a sustentação e crescimento de sua empresa.

A contabilidade gerencial de uma forma geral é uma ferramenta indispensável para qualquer negócio. Fica bastante explícito como os contadores, administradores e todos os profissionais que gerenciam empresas que a contabilidade gerencial não é o simples fato de calcular imposto ou enviar guias para seus clientes, ou seja, atendendo legislações.

Diante disso Iudícibus (1991), a contabilidade gerencial pode ser mostrada, como uma maneira especial conferida as várias técnicas e maneiras de procedimentos contábeis já conhecidos. Já até mesmo trabalhado na contabilidade financeiras, em custos, dentre outras. Assim auxiliando os gestores e empresários em seus processos decisórios.

Assim os gestores precisam aproveitar o máximo das informações geradas pela escrituração contábil. Pois a maneira de tomar decisões tendo base fatores reais e dentro de um aspecto contábil eficaz, podendo se tornar um fator diferenciado aos seus devidos concorrentes dentro do mercado.

Assim de uma maneira mais explícita, uma das principais funções contábil é o fornecimento de informações aos seus usuários. Mostrando-os uma análise financeira e econômica real da empresa. Assim colocando em evidências seu usuário referente à contabilidade de uma forma geral com Padoveze (2000), sendo externos ou internos. Nos externos tais como investidores, fornecedores, clientes, acionistas, mercado financeiro, sociedade, dentre outros. Em relação aos internos, temos os colaboradores ou empregados de uma maneira geral e os administradores.

De acordo com Atkinson (2000, p.39), “a demanda pela informação gerencial contábil pode ter vínculo com a revolução industrial das tecelagens, em fábrica de armas e operações industriais”.

De acordo com Iudícibus (1991), contabilidade gerencial já era basicamente praticada de forma peculiar em várias civilizações antigas para administração de produtos. Assim o surgimento através de pesquisas e estudos já se objetivava com indicadores para o auxílio de seus usuários no processo de tomada de decisão. Com a globalização e tecnologia como aliada, a contabilidade gerencial se tornou interessante devido à necessidade para informações financeiras e gestão dos negócios.

Segundo Iudícibus (2013), o modelo de decisão do gestor leva em conta rumos de práticas futuras, informações sobre cenários presentes ou passados somente serão fatores para o modelo decisivo à medida que o passado e o presente sejam estimadores pertinentes daquilo que poderá no futuro, diante de situações que ocorreram no passado podendo assim fazer uma comparação.

A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador. (IUDICÍBUS, 2013, p.21).

CREPALDI (1998, p.18), demonstra a contabilidade gerencial como sendo, um ramo da contabilidade que tem por objetivo obter informações estratégicas, para melhor

colocar os recursos financeiros econômicos da entidade. Juntamente com um controle adequado com sistema apropriado de informações gerenciais. Sá (1997, p.29), opina em relação à contabilidade gerencial como um “conceito básico, que possa orientar uma junção de conhecimentos contábeis para observar o objeto da ciência em relação ao aspecto administrativo, ou seja, sob tomada de decisões”.

De acordo com Atkinson (2000, p.36) a contabilidade gerencial:

É um processo de produzir informações operacionais e financeiras para funcionários e administradores que só deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos [...], ligando a estratégia da empresa à execução da estratégia individual de cada unidade operacional, sendo também, um dos meios primários pelo qual operadores/funcionários, gerentes, intermediários e executivos recebem feedback sobre seus desempenhos, capacitando-os a aprenderem com o passado e melhorarem para o futuro.

Pode se dizer que a contabilidade gerencial usufrui de outros meios do conhecimento, assim como administração, economia, da parte financeira e até mesmo organizacional. Assim o desenvolvimento da contabilidade gerencial pode ter como produto relatórios estratégicos, se desenvolvendo conforme a necessidade de seus usuários.

A preocupação da contabilidade gerencial com a informação útil da administração é de grande importância, devido a características de identificação, análise, preparação, comunicação financeiras que podem ser aproveitadas. Como na administração a contabilidade gerencial pode planejar, controlar e avaliar o próprio usuário e responsável de seus recursos, sempre com o pensamento no crescimento da entidade no meio empresarial.

Dentre as finalidades da contabilidade gerencial, assim sendo afirmado por Iudicibus (1998, p.266), consiste em “Fornecer informações hábeis para a avaliação de desempenho”. Avaliando esse desempenho temos uma leve relação e comparação tanto de produtos como de serviços. Envolvendo um conjunto de todos os fatores e setores da empresa.

De acordo com Pizzolato (2000, p.194-195), a contabilidade gerencial está voltada para a:

Informação contábil que pode ser útil à administração. Trata-se de qualquer conjunto de informações com origem contábil para circulação interna, na forma adequada para assessorar gerentes no processo decisório [...]. O foco da Contabilidade Gerencial é sobre segmentos específicos da organização, como departamentos, produtos e atividades, funções etc. Esses eventuais objetivos exigem o rateio de custos totais sobre tais segmentos da empresa, problema irrelevante na contabilidade Financeira.

Portanto o meio de processo e geração das informações contábil gerencial deverá ser realizado através das coletas de dados, que são armazenados e processados de forma integrada a outras informações. Com essas decisões, proporciona aos administradores e

gestores informações que permitirão avaliar o desempenho das atividades, projetos, produtos e até mesmo colaboradores da empresa. Assim através de informações objetivas, podendo visualizar a situação financeira da empresa.

A contabilidade tendo como função decisória, tem uma visão específica para um sistema integrado de informação econômico-financeira, ou seja, podendo disponibilizar aos seus usuários por meio da coerência obtida entre as diversas fontes de dados interligados a empresa. Auxiliando o processo decisório dotado de grande objetividade na apresentação dos seus resultados aos administradores de maneira clara, precisa e expressada com linguagem simples.

Os empresários têm a necessidade de informações de custo dos produtos e a sua lucratividade, a continuidade do mercado de vendas e de cada produto e seus clientes. Precisam de um sistema de controle operacional que enfoque melhoria de gastos e de sua qualidade.

O material informacional cedido pela contabilidade gerencial é muito valioso, pois configura elementos que podem auxiliar seus interessados com diversas situações, principalmente no que tange à tomada de decisão. Entretanto torna-se necessário a capacitação daqueles que utilizam essa informação, pois certamente as informações contábeis gerenciais estão contribuindo para o sucesso dos projetos articulados no ambiente econômico empresarial.

Portanto as organizações que utilizam de forma adequada um sistema integrado de contabilidade gerencial possuem um ótimo diferencial no mercado sobre as demais que não possuem. Principalmente no que tange ao controle de processos, planejamento estratégico e análises futuras. Consequentemente antecipa possíveis problemas que podem acontecer, para assim, aplicar ações corretivas que vão de encontro aos objetivos da empresa, com previsões de benefícios que possivelmente poderão ser estendidos aos seus clientes.

O pequeno e microempreendedor deve ficar atento quanto às ferramentas gerenciais utilizadas, ver se as mesmas dão o suporte necessário, se satisfaz suas expectativas e se o sistema é confiável, ou seja, que deixe o mínimo possível de brechas a erros ou fraudes. Muitas empresas fecham suas portas, ou por não utilizarem um sistema gerencial ou por terem um sistema gerencial deficiente.

A falta de investimento em relação à parte gerencial coloca a estrutura da empresa em evidencia, podendo levar ao fracasso. Prever antecipadamente é uma maneira de obter sucesso. Assim podendo tomar a decisão melhor a determinada situação. Vemos como exemplo uma matéria em Pequenas empresas, Grandes negócios 2004:

Do conjunto de práticas gerenciais adotadas pelos empreendedores, o aproveitamento de oportunidades, a antecipação de acontecimentos, a preparação para enfrentar os problemas antes que eles aconteçam, a busca intensa por informações que auxiliem na tomada de decisões e os cumprimentos persistentes dos objetivos demonstraram ser significativamente relevante nas chances de sobrevivência, sobretudo a capacidade de se adequar ao mercado rapidamente. (HASHIMOTO, Marcos, 2004).

Para Paul Resnik, (1991, p.136) “Uma das principais causas dos desastres com pequenas empresas é não manter os registros contábeis apropriados, precisos e atualizados e, não os usar para administrar a empresa”. Assim podemos notar que não apenas o imposto alto, a falta de incentivo são problemas para a falência de empresas. Vemos que as ferramentas gerenciais são como um painel de um automóvel, que nos dá a todo o momento, informações de quanto de gasolina ainda temos, a temperatura do motor, se o óleo está precisando ser trocado.

O que seria do motorista sem essas informações? Ele conseguiria dirigir? Possivelmente sim, mas a qualquer momento da viagem ele se veria parado no meio do caminho, ou por falta de gasolina, ou com o motor aquecido ou com o motor fundido pela falta de troca de óleo. Assim também é a empresa, como diz Resnik, (1991, p.136) “A falta de um sistema eficaz de contabilidade não é apenas um problema contábil, é um problema administrativo. Sem registros e controles financeiros adequados, você não consegue compreender a empresa”.

Não manter um sistema gerencial de boa qualidade e atualizado hoje em dia é quase que imprescindível no mundo globalizado em que vivemos. Novas leis criadas, tributos e impostos alterando a cada dia. Assim confiar somente em papeis ou memória não pode ser uma boa ideia.

Conforme estudo realizado pelo SEBRAE-SP (2016), podemos ver que não podemos atribuir a um único fator o fechamento das empresas, mas a uma série de combinação:



RESULTADOS DA PESQUISA
COM 2.000 EMPRESAS ATIVAS/INATIVAS

QUADRO 1 – RESUMO DOS FATORES CONTRIBUINTES PARA A
SOBREVIVÊNCIA/MORTALIDADE DE EMPRESAS

- **SITUAÇÃO DO EMPRESÁRIO ANTES DA ABERTURA:**
 - Tipo de ocupação anterior
 - Experiência no ramo
 - Motivação para abrir o negócio
- **PLANEJAMENTO DO NEGÓCIO**
- **GESTÃO DO NEGÓCIO**
- **CAPACITAÇÃO DOS DONOS EM GESTÃO EMPRESARIAL**

Fonte: SEBRAE 2016.

- a) Falta de planejamento;
 - ✓ Não negociou prazos com fornecedores;
 - ✓ Não obteve empréstimo em bancos;
- b) Capacitação
 - ✓ Não fez curso sobre gestão de negócios;
 - ✓ Não investia em capacitação de mão de obra;
- c) Gestão
 - ✓ Não aperfeiçoava produtos;
 - ✓ Não acompanhava despesas e receitas com rigor;
 - ✓ Produtos sem diferencial;
- d) O dono da empresa que não sobrevive;
 - ✓ Abriu por necessidade;
 - ✓ Estava desempregado;
 - ✓ Abriu por exigência de cliente ou fornecedor

A probabilidade de fechamento é maior entre os empresários que estavam desempregados antes de abrir o negócio, que abriram o negócio por necessidade (ou exigência de cliente / fornecedor), tiveram menos tempo para planejar, não conseguiram negociar com fornecedores, não conseguiram empréstimos em bancos, não aperfeiçoaram produtos e

serviços, não investiam em capacitação de mão-de-obra, não buscaram inovar, não faziam o acompanhamento rigoroso de receitas e despesas, não diferenciavam seus produtos e não investiam na sua própria capacitação em gestão empresarial.



Especialistas em pequenos negócios / 0800 570 0800 / sebrae.com.br

**RESULTADOS DA PESQUISA
COM 2.000 EMPRESAS ATIVAS/INATIVAS**

TABELA 15 – Perfil das empresas (exemplos de casos extremos)

	Empresas sobreviventes	Empresas fechadas
ANTES DA ABERTURA:	Era empregado no mesmo ramo	Estava desempregado
	Abriu por oportunidade	Abriu por necessidade
	Desejava ter o próprio negócio	Abriu por exigência de cliente/fornecedor
PLANEJAMENTO/ RECURSOS	Planejou por mais tempo (11 meses) e com mais qualidade	Planejamento deficiente (8 meses)
	Negociou prazos com fornecedores	Não negociou prazos com fornecedores
	Obteve empréstimo em bancos	Não obteve empréstimo em bancos
GESTÃO DO NEGÓCIO	Aperfeiçoava produtos com frequência	Não aperfeiçoava produtos
	Investia na capacitação da mão de obra e dos sócios	Não investia na capacitação da mão de obra e dos sócios
	Estava sempre atualizado com respeito às novas tecnologias do setor	Não se atualizava
	Acompanhamento rigoroso receitas/despesas	Não fazia acompanhamento rigoroso receitas/despesas
	Diferenciava produtos e serviços	Produtos sem diferencial
CAPACITAÇÃO	Fez curso para melhorar o conhecimento sobre como administrar um negócio, enquanto tinha a empresa	Não fez nenhum curso sobre gestão do negócio

Fonte: SEBRAE 2016.

Qual seria a opinião dos gestores quando falamos de contabilidade, para alguns o termo pode chegar a ser desconhecido para outros o uso deste termo em sua empresa pode ser complicado, mas segundo Guerra (2006, p. 1), “para várias pessoas, a contabilidade passa a impressão de ser algo complicado ou, pior que isso, algo chato, tedioso. Ambas as impressões estão erradas”.

O profissional contábil deve apresentar ao gestor como a contabilidade gerencial contribui como ferramenta no processo de decisão. Segundo Guerra (2006, p. 2). “O que prejudica a imagem da contabilidade é a forma como é apresentada aos usuários do que o tema em si. Uma percepção distorcida de sua utilidade também prejudica sua imagem, já que a questão tributária é tão forte que tem dominado a cena.”

Existem algumas ferramentas da contabilidade gerencial que estão em comum acordo com a administração financeira da empresa e que podem cooperar para uma melhor administração da empresa, pois para se tomar uma decisão e necessário que obtenhamos o

maior número de informações possíveis, quanto mais informação mais segurança terá na tomada de decisão na compra de mercadorias, redução de custos entre outras.

Uma das ferramentas da contabilidade que ajuda na administração da empresa é o fluxo de caixa de uma empresa, ferramenta fundamental para o acompanhamento de suas entradas e saídas do dia-a-dia de uma empresa, acompanhando as disponibilidades de caixa existentes na empresa, levando o empresário a tomar a decisão de pegar um empréstimo caso não tenha disponibilidade em caixa, Segundo Santos (2001, p. 57).

A administração de caixa começa com o planejamento de caixa, atividade que consiste em estimar a evolução dos saldos de caixa das empresas. Essas informações são fundamentais para a tomada de decisão. Para as empresas com problemas financeiros, o planejamento de caixa é o primeiro passo no sentido de buscar seu equacionamento. O fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente. O fluxo de caixa é o instrumento capaz de traduzir em valores e datam os diversos dados gerados pelos demais sistemas de informação da empresa. As projeções de caixa das empresas têm várias finalidades. A principal delas é informar à capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros a curto e em longo prazo e planejar a contratação de empréstimos e financiamentos.

Origem do fluxo de caixa, esta ferramenta surge para auxiliar nas tomadas de decisões da empresa tendo em vista a análise da disponibilidade que posteriormente poderia dar uma orientação para uma tomada de decisão no sentido das compras para revenda de uma empresa, originando o controle de estoque no qual falaremos desta ferramenta em um segundo momento. Segundo, Silva (2013):

A demonstração de fluxo de caixa foi “normalizada” pelo pronunciamento do Board do Financial Accounting Standards Board (Fasb), pelo boletim n. 95, que instituiu o fluxo de caixa em substituição à Demonstração de Origem e Aplicações de Recursos (Doar), datado de novembro de 1987, sendo colocado em vigor a partir de julho de 1988. O Brasil passou a utilizar não de forma obrigatória, mas até mesmo com um aconselhamento da Comissão de Valores Mobiliário (CVM), a partir de 1992, com a revisão da Norma Internacional de Contabilidade – NIC sete, que recebia a denominação, até então, de Demonstração das Mutações na Posição Financeira, que fora aprovada em julho de 1977’.

Neste momento faremos uma demonstração simultânea da utilização do fluxo de caixa e suas projeções dentro da micro e pequena empresa, a fim de demonstrar a finalidade da real utilização desta ferramenta para um controle gerencial mais seguro e mais eficaz, e também como exemplo sua funcionalidade a curto e em longo prazo demonstrando o quanto é importante o uso da ferramenta em uma decisão futura de compra de mercadorias.

Utilizaremos um fluxo de caixa para evidenciar algumas análises que podem ser trabalhadas posteriormente, fundamentando melhor com este exemplo a baixo a função de um fluxo de caixa em uma organização, seja ela micro ou pequena empresa, para se ter um maior

controle de suas compras, veja exemplo a seguir, com o objetivo de equilibrar as entradas e saídas de recurso.

Quadro 1. Fluxo de Caixa Empresa ABC

FLUXO DE CAIXA EMPRESA ABC						
DATA	ORIGEM	PRODUTO	VLR. UNIT.	QTD.	ENTRADA	SAIDA
SALDO DO MÊS ANTERIOR					R\$42.580,00	
01/01/2016	COMPRA A VISTA CONF NF N°	OLEO 10W40	9,89	2000		R\$19.780,00
01/01/2016	COMPRA A VISTA CONF NF N°	FLUIDO DE FREIO	4,59	2000		R\$9.180,00
01/01/2016	COMPRA A VISTA CONF NF N°	FILTRO DE CABINE	2,89	2000		R\$5.780,00
01/01/2016	VENDA A VISTA CONF NF N°	OLEO 10W40	12,86	1400	R\$18.004,00	
01/01/2016	VENDA A VISTA COM NF N°	FLUIDO DE FREIO	5,96	1400	R\$8.344,00	
01/01/2016	VENDA A VISTA CONF NF N°	FILTRO DE CABINE	3,73	1400	R\$5.222,00	
02/01/2016	COMPRA A PRAZO CONF NF N°	OLEO 10W40	9,89	2400		R\$23.736,00
02/01/2016	COMPRA A PRAZO CONF NF N°	FLUIDO DE FREIO	4,59	2800		R\$12.852,00
02/01/2016	COMPRA A PRAZO CONF NF N°	FILTRO DE CABINE	2,89	2700		R\$ 7.803,00
02/01/2016	VENDA A PRAZO CONF NF N°	OLEO 10W40	12,86	2800	R\$ 36.008,00	
02/01/2016	VENDA A PRAZO COM NF N°	FLUIDO DE FREIO	5,96	3200	R\$19.072,00	
02/01/2016	VENDA A PRAZO CONF NF N°	FILTRO DE CABINE	3,73	3100	R\$ 11.563,00	
03/01/2016	COMPRA A VISTA CONF NF N°	OLEO 10W40	9,89	2600		R\$25.714,00
03/01/2016	COMPRA A VISTA CONF NF N°	FLUIDO DE FREIO	4,59	3200		R\$14.688,00
03/01/2016	COMPRA A VISTA CONF NF N°	FILTRO DE CABINE	2,89	3400		R\$ 9.826,00
03/01/2016	VENDA A VISTA CONF NF N°	OLEO 10W40	12,86	2750	R\$35.365,00	
03/01/2016	VENDA A VISTA COM NF N°	FLUIDO DE FREIO	5,96	3150	R\$18.774,00	
03/01/2016	VENDA A VISTA CONF NF N°	FILTRO DE CABINE	3,73	3250	R\$12.122,50	
04/01/2016	COMPRA A PRAZO CONF NF N°	OLEO 10W40	9,89	3890		R\$38.472,10
04/01/2016	COMPRA A PRAZO CONF NF N°	FLUIDO DE FREIO	4,59	4100		R\$18.819,00

04/01/2016	COMPRA A PRAZO CONF NF N°	FILTRO DE CABINE	2,89	5200		R\$15.028,00
04/01/2016	VENDA A PRAZO CONF NF N°	OLEO 10W40	12,86	3840	R\$49.382,40	
04/01/2016	VENDA A PRAZO COM NF N°	FLUIDO DE FREIO	5,96	4300	R\$25.628,00	
04/01/2016	VENDA A PRAZO CONF NF N°	FILTRO DE CABINE	3,73	5200	R\$19.396,00	
TOTAL DE MERC. COMPRADAS - MERC. VENDIDAS.						
TOTAL DE MERCADORIAS VENDIDAS A VISTA					R\$ 97.831,50	
TOTAL DE MERCADORIAS VENDIDAS A PRAZO					R\$161.049,40	
TOTAL DE MERCADORIAS COMPRADAS A VISTA						R\$ 84.968,00
TOTAL DE MERCADORIAS COMPRADAS A PRAZO						R\$116.710,10
CONFRONTO DAS VENDAS A VISTA X COMPRAS A VISTA					R\$ 12.863,50	
CONFRONTO DAS COMPRAS A PRAZO X VENDAS A PRAZO					R\$ 44.339,30	
DISPONIBILIDADES DE CAIXA A CURTO E LONGO PRAZO						R\$ 31.475,80

Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste exemplo a empresa pesquisada é do ramo de lubrificantes, uma Auto Center, a pesquisa trouxe amostra de três produtos diferentes. Para o melhor entendimento desta demonstração de fluxo de caixa levamos em consideração que esta empresa trabalha com a comercialização de alguns produtos que constam em uma Auto Center enquadrado como microempresa então terá em nossa lista três tipos de produtos que são óleo 10w40, fluido de freio e filtro de cabine. Utilizaremos quatro dias da movimentação destas operações, então vejamos a demonstração do fluxo de caixa destes produtos abaixo e logo depois analisaremos a fluxo de caixa da empresa.

Com base na respectiva situação demonstrada neste simples fluxo de caixa da empresa podemos afirmar que obtivemos o seguinte resultado:

- Obtivemos o resultado total das vendas a vista do período;
- Obtivemos o resultado das vendas a prazo de período;
- Obtivemos o total das compras a vista do período;
- Obtivemos o total das compras a prazo do período;
- Confrontamos também os resultados e obtivemos a seguinte conclusão.

Ao aplicarmos o uso dessa ferramenta gerencial na empresa podemos obter uma análise mais segura do total das compras tanto a vista quando a prazo, e das vendas à vista e

das vendas a prazo, encontrando uma disponibilidade de caixa na empresa a curto e em longo prazo lembrando que esta aplicação foi uma situação criada somente para demonstrar o a aplicação e a funcionalidade da ferramenta fluxo de caixa em uma empresa.

Disponibilidade de caixa da empresa com relação às compras à vista e as vendas à vista, veja abaixo que temos um fundo de caixa no valor de R\$ 12.863,50 (Doze Mil Oitocentos e Sessenta e Três Reais e Cinquenta Centavos), amostragem média mensal 2016. Este resultado demonstra que foi vendido mais produtos a vista do que compraram produtos a vista.

Quadro 2. Compras à vista e vendas a vista

TOTAL DE MERCADORIAS VENDIDAS A VISTA	R\$97.831,50
TOTAL DE MERCADORIAS COMPRADAS A VISTA	R\$84.968,00
CONFRONTO DAS VENDAS A VISTA X VENDAS A PRAZO	R\$12.863,50

Fonte: Elaborado pelo autor.

Disponibilidade de caixa da empresa com relação às vendas a prazo e compras a prazo, podemos observar que temos disponibilidade de caixa em longo prazo de R\$ 44.399,30 (Quarenta e Quatro Mil Trezentos e Noventa e Nove Reais e Trinta Centavos). Este resultado quer dizer em uma expressão popular que se vendeu mais em longo prazo do que se comprou, tendo esta disponibilidade de caixa caso queira fazer um levantamento dos próximos dias de compra.

Quadro 3. compras a prazo e vendas a prazo

TOTAL DE MERCADORIAS VENDIDAS A PRAZO	R\$ 161.049,40
TOTAL DE MERCADORIAS COMPRADAS A PRAZO	R\$ 116.710,10
CONFRONTO DAS COMPRAS A VISTA X COMPRAS A PRAZO	R\$ 44.339,30

Fonte: Elaborado pelo autor.

Demonstramos então no uso desta ferramenta gerencial o quanto é importante para uma empresa utilizar-se desta ferramenta, pois podem ter resultados a curto e em longo prazo para melhor atender as necessidades dos empresários em uma possível tomada de decisão na empresa, bem como acompanhar a evolução de seus respectivos saldos em caixa para avaliar se é preciso contratar capital de terceiros para continuar exercendo suas atividades comerciais, esta análise foi demonstrada de forma hipotética em relação a seus dados, porém verdadeira em suas analisar.

Dentre tantas decisões que devem ser tomadas dentro de uma empresa e necessárias o uso de várias ferramentas gerenciais para que se possa tomar uma decisão adequada, a utilização de ferramentas da contabilidade auxilia de forma sempre positiva nas importantes decisões tomadas.

Entre outras ferramentas da contabilidade gerencial apresenta-se uma ferramenta que é fundamental para a contratação de financiamentos, empréstimos e até mesmo para medir os seus índices de liquidez.

O Balanço Patrimonial foi instituído pela resolução do Conselho Federal de contabilidade nº 686/1990 e possui uma alteração da resolução nº 1.049/2005 que destinada a evidenciar de forma quantitativa e qualitativa numa determinada data a posição patrimonial e financeira da entidade, constituído pelo ativo, passivo e patrimônio líquido, evidenciando assim toda sua variação patrimonial da entidade, conforme Resolução C.F. C, nº 686/1990. “O balanço patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade.”

O balanço patrimonial possui uma estrutura definida pela resolução do Conselho Federal de Contabilidade, na qual determinam que esta estrutura possua contas do ativo, passivo, contas patrimoniais, desta maneira ficam mais viáveis as elaborações da demonstração contábil para acompanhar a evolução de seu constante aumento de patrimônio empresarial, possibilitando a até mesmo a elaboração de seu índice de liquidez para acompanhar os graus de endividamento e de liquidez de suas empresas, estando às empresas obrigadas a fazerem a escrituração contábil, segundo Lei 10.406 de 2002:

Art. 1.179. O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico. § 1º Salvo o disposto no art. 1.180, o número e a espécie de livros ficam a critério dos interessados.

Em seguida apresentaremos um balanço patrimonial com seus dados verídicos, porem com outros dados financeiros não expostos, após a apresentação do balanço faremos uma análise dos dados apresentados e aplicação dos índices de liquidez na empresa demonstrando a importância da aplicação do balanço patrimonial juntamente os a análise de seus índices de liquidez para se tomar uma decisão.

Quadro 4. BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA ABC

ATIVO	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL
	31/12/2016	31/12/2017
ATIVO CIRCULANTE		

CAIXA	R\$ 576,80	R\$ 1361,20
BANCOS CONTA MOVIMENTO	R\$ 9.282,35	R\$ 10.037,83
APLICAÇÕES NO MERCADO ABERTO	R\$ 815.042,37	R\$ 608.809,99
DISPONIBILIDADES	R\$ 824.901,52	-
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	R\$ 824.901,52	R\$ 620.209,02
ATIVO NÃO CIRCULANTE		
CONTA CORRENTE	R\$ 19.332,38	R\$ 20.341,52
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 19.332,38	R\$ 20.341,52
ATIVO PERMANENTE		
PARTICIPAÇÕES EM OUTRA EMP.	R\$ 547.201,82	R\$ 1.058.722,89
IMOBILIZADO		
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS	R\$ 601.785,55	R\$1.286.585,55
(-) DEPRECIACÕES ACUMULADAS	R\$ 180.342,47	R\$180.342,47
Total do Ativo não circulante	R\$ 968.644,90	R\$ 2.164.965,97
TOTAL DO ATIVO	R\$ 1.812.878,80	R\$ 2.805.516,51
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	R\$ 0,00	R\$ 406.800,00
Obrigações Tributárias	R\$ 1.738,34	R\$ 1.099,88
Obrigações Trab. /Previdenciárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outras Obrigações	R\$ 170.000,00	R\$ 170.000,00
Empréstimos Bancários	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Duplicatas Descontadas	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Total do Passivo Circulante	R\$ 171.738,34	R\$ 577.899,88
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
ADIANT. P/ALMENTO CAPITAL	R\$ 812.458,78	R\$ 812.458,78
Financiamentos	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Total do Passivo não circulante	R\$ 812.458,78	R\$ 812.458,78
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Realizado	R\$ 422.000,00	R\$ 422.000,00
Reservas	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Lucros Acumulados	R\$ 486.681,68	R\$ 993157,85
Total do Patrimônio Líquido	R\$ 828.681,68	R\$ 1.415.157,85
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 1.812.878,80	R\$ 2.805.516,51

Fonte: Elaborado pelo autor.

Mediante a apresentação dos dados anteriormente em um balanço patrimonial o gestor ou o empresário poderá analisar estas demonstrações juntamente com outras ferramentas que lhe proporciona medir seu grau de endividamentos e de liquidez, entre outras que podem ser apresentadas. Neste caso vamos falar somente dos índices de liquidez que Segundo Santos (2001, p. 23).

Esses índices permitem prever a capacidade financeira da empresa para liquidar seus compromissos financeiros no vencimento, fornecendo uma indicação de sua capacidade de manter seu capital de giro no volume necessário à realização de suas operações. Existem vários índices de liquidez financeira, mas aqui serão apresentados apenas aqueles de significado mais relevante.

Os índices de liquidez servem para identificar a capacidade da empresa para liquidar seus compromissos em diversos aspectos a curtos e em longo prazo o que seria uma ferramenta a mais para auxiliar o gestor a tomar suas decisões com mais embasamentos, então apresentarei alguns índices de liquidez para demonstrar a situação no quadro quatro deste capítulo em referência ao balanço patrimonial da empresa ABC.

Índice de liquidez corrente, este índice indica a capacidade da empresa liquidar a fim de demonstrar o quanto se deve e qual e a sua relação entre o ativo e passivo da empresa, segundo Santos (2001, p. 23):

O índice de liquidez corrente indica a capacidade da empresa para liquidar seus compromissos financeiros de curto prazo. Como ele estabelece a relação entre ativo circulante e passivo circulante, quanto maior for o índice, melhor será a situação financeira da empresa. **É calculado pela fórmula:**
Índice de liquidez corrente = $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$

Utilizando esta fórmula analisaremos do balanço apresentado no quadro quatro, com referência ao ano de 2016, elaboraremos dois tipos de índices para se medir a liquidez de uma empresa, e ver o quanto é importante a sua utilização:

$$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \frac{620.209,02}{577.899,88} = 1,07$$

Interpretamos este índice da seguinte forma: Para cada um real de dívida a empresa possui R\$ 1,07 (Um real e sete centavos), para liquidar suas dívidas, neste caso constata-se que a empresa analisada está com o índice de liquidez corrente abaixo do esperado que é de 2,24 para este ramo de atividade segundo o Instituto Assaf Neto. O quanto seria importante para uma empresa à utilização desta ferramenta, para saber se a empresa tem realmente uma composição de ativos o suficiente para cobrir suas dívidas em curto prazo.

CONCLUSÃO

Conforme a pesquisa indica, a contabilidade gerencial é necessária para o processo de tomada de decisão na rotina administrativa e financeira das empresas. Identificou-se as micro e pequenas empresas, caracterizando sua classificação de acordo com dados do Sebrae 2016 e da Lei Complementar nº123/06, demonstrando a importância e a participação dessas empresas no cenário econômico brasileiro.

Devido ao grande número de pequenos negócios em funcionamento que contribuem de maneira significativa para a geração de empregos e riquezas, o que mostra sua vital importância na economia do Brasil, contribuindo para o PIB em 27% segundo SEBRAE.

Nesse contexto a contabilidade gerencial de um modo geral foi abordada como uma ferramenta indispensável para a gestão de qualquer negócio, pois é notório o consenso entre contadores e administradores de empresas, da ideia de que, a amplitude das informações contábeis, vai além do simples fato de se calcularem impostos ou atender às legislações previdenciárias, fiscais e comerciais. Além do mais, o custo de se manter uma contabilidade adequada e completa, não é justificável para atender somente questões relacionadas ao fisco. Isso se deve ao fato de que informações importantes serem desconsideradas, quando a contabilidade é encarada apenas como um mero cumprimento da burocracia governamental.

Portanto no âmbito das organizações a informação contábil é um instrumento que oferece subsídio ao processo de análise e tomada de decisões. Quando esta informação é produzida pela Contabilidade Gerencial, é destinada aos usuários internos da empresa, especialmente seus gestores, e servirá como suporte na tomada de decisões gerenciais.

A Contabilidade enquanto ciência busca responder às necessidades informacionais de seus usuários, incluindo os gestores de micro e pequenas empresas. Entretanto, nem sempre ela consegue cumprir sua missão devido ao fato de não ser compreendida por diversos desses usuários. Sobre esse aspecto, ressalta-se que os gestores de micro e pequenas empresas representam parte dos usuários que tem dificuldades em entender a linguagem contábil, de modo que não utilizam de maneira aprofundada a contabilidade no processo de tomada de decisão. Fato esse responsável por uma parcela considerável da alta taxa de falência das micro e pequenas empresas no cenário econômico nacional, de 23,4% em 2012.

Conforme exposto, esses empreendimentos fazem pouco uso da contabilidade, ignorando assim um subsídio indispensável no processo de tomada de decisões por parte de seus usuários internos.

Entretanto observadas as características da informação gerencial, é indiscutível sua utilidade no processo decisório das organizações e suas qualidades não se restringem ao porte ou ao ramo de atividades dessas empresas.

Portanto, não é dever dos gestores compreender a profundidade das técnicas contábeis no processo gerencial de suas empresas. É preciso se adequar às ferramentas gerenciais disponíveis adaptando-as à sua realidade de modo a atender suas necessidades gerenciais. Para tanto é indispensável o auxílio de um profissional contábil que por sua vez participe ativamente no desenvolvimento de suas atribuições visando à continuidade e o sucesso desses empreendimentos.

Contudo foram mostradas algumas das ferramentas simplificadas da contabilidade gerencial que aplicadas às micro e pequenas empresas são de grande utilidade na tomada de decisão, gerenciamento e planejamento dessas empresas:

- Demonstração de Fluxo de Caixa Simplificado, através desta demonstração o pequeno empresário poderá manter um maior controle de suas entradas e saídas de recursos financeiros, o que será de grande valia para projeções futuras e para a própria gestão financeira no curto prazo;
- Balanço Patrimonial Simplificado que possibilitará uma visão da empresa em seus diferentes aspectos, possibilitando entre outras utilidades a elaboração de Índices Financeiros e Econômicos, demonstrando informações sobre as mais diversas situações da empresa.

A pesquisa demonstrou com alguns exemplos de controles gerenciais que a contabilidade gerencial é de vital importância para qualquer empresa, em especial as micro e pequenas empresas foco dessa pesquisa. Porém o planejamento financeiro em seus diversos aspectos será mais bem elaborado se a empresa mantiver um sistema de contabilidade integrado a administração que possibilite a qualquer tempo extrair dados contábeis que gerem informações úteis e tempestivas.

Portanto com a intensa concorrência e com o mercado em constante mutação, o empresário não pode mais tomar suas decisões apenas baseadas na experiência que julga ter. É necessário adequar-se as novas tecnologias, as novas mudanças impostas pelo mercado a fim de suprir na medida do possível suas necessidades.

REFERENCIAS

ATKINSON, Anthony A et al. **Contabilidade gerencial**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. Lei Complementar n° 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto da microempresa e empresa de pequeno porte**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 11 de Abril de 2018.

BRASIL. **Lei complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/lcp/Lcp155.htm#art11>. Acesso em: 29 de Maio de 2018.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Deliberação nº 29. 1986.** Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em: 19 de Abril de 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial, teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, Luciano. **Contabilidade Descomplicada.** São Paulo: Saraiva 2006.

HASHIMOTO, Marcos. **Por que as empresas fecham?** São Paulo: 2004. Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI81786-17162,00-POR+QUE+AS+EMPRESAS+FECHAM.html>> acesso em: 09 de Abril de 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial.** 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial.** 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade.** 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Teoria da contabilidade.** 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial.** 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

JUNIOR, Waldo Fazzio. **Manual de direito comercial.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil.** 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil.** 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial.** 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa.** Ed.McGraw-Hill, 1991, São Paulo.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2001.

SEBRAE. Sobrevivência das empresas. Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/>>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2018.

SILVA, Amando Francisco Da. **Fluxo de caixa.** Disponível em: <http://www.metodista.br/ppc/revista-ecco/revista-ecco-01/apresentacao/fluxo-de-caixa/>.> Acesso em: 15 de Abril de 2018.